

# Mackinder, Spykman e Golbery : uma discussão geopolítica para a atualidade

## APRESENTAÇÃO

Os clássicos estudos geopolíticos foram elaborados a partir de visões de poder para defender as grandes potências nacionais ou aspirantes a. Nesse sentido, Sir Halford J. Mackinder e Nicholas J. Spykman desenvolveram teorias geopolíticas que influenciaram profundamente a política externa de seus Estados.

Mackinder, em 1904, desenvolve a sua teoria do poder terrestre ou Teoria do *Heartland* que demonstrará aos formuladores da política externa inglesa a vital importância da região-pivô onde se situava o império russo, isto é, o coração continental (*Heartland*). Mackinder acaba sendo creditado pelo esforço inglês em impedir a aliança russo-alemã na Primeira Guerra Mundial.

Spykman, tomando como base Mackinder e a centralidade atribuída por este ao coração continental, defendia que não era necessário controlar essa região, mas cercá-la a partir da região que denominou de anel continental (*rimland*). Devido a isso, Spykman ficou conhecido como predecessor da teoria da contenção - estratégia esta utilizada pelos Estados Unidos da América durante a Guerra Fria.

Influenciado por esses autores, o general brasileiro Golbery do Couto e Silva formula um teoria geopolítica com aspectos inovadores. Com sua visão centrada no Brasil, Couto e Silva desenvolve uma teoria geopolítica baseada em círculos concêntricos a fim de auxiliar na política de sua nação e predizendo uma aliança contínua com os Estados Unidos da América.

## OBJETIVOS E METODOLOGIA

Este trabalho tem dois objetivos principais: primeiro, comparar as teorias geopolíticas de Mackinder e Spykman com a teoria elaborada por Golbery; segundo, discutir a relevância de uma teoria geopolítica autenticamente brasileira. Pretendeu-se alcançar esses objetivos por meio da identificação de conceitos-chaves dentro das respectivas teorias, bem como da lógica argumentativa e metodológica que cada autor traz. Dada a extensa obra dos autores, foram consultados apenas os aspectos sobressalentes trazidos pela literatura específica.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, T. B. De. **Geopolítica brasileira e relações internacionais nos anos 50: o pensamento do General Golbery do Couto e Silva**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.
- CHILD, J. Latin American Research View. **Geopolitical thinking in Latin America**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 89–111, 1979.
- COUTO E SILVA, G. Do. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.
- MELLO, L. I. A. **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo: Hucitec, 1999.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor: Julian Mokwa Félix

Orientador: Prof. Dr. Andrés Ernesto Ferrari Haines

Contato: julianmfx@gmail.com

## As fronteiras ideológicas de Golbery



Fonte: <https://atlas.fgv.br/marcos/revolucao-de-1964/mapas/fronteiras-ideologicas-segundo-golbery> (adaptado)

## RESULTADOS PREMILINARES

Observou-se que as teorias convergem quanto à importância dada à Eurásia no papel da política mundial, além de sugerirem linhas de ação aos Estados a fim de conter um virtual poder eurasiático que expandiria sua influência globalmente. Tais linhas, entretanto, apresentam, sobretudo, inúmeras divergências, além de não ter sido vislumbrada uma correspondência quanto ao conflito entre poder marítimo e poder terrestre e a teoria golberyana.

Golbery parte de um pressuposto de centralidade do Brasil e de domínio e de controle de território a fim de informar à política nacional sobre as linhas de ação a seguir, demonstrando uma lógica que tende muito mais ao possibilismo do que ao determinismo geográfico encontrado nas obras de Mackinder e Spykman. Ademais, há uma grande complexificação do conceito de geopolítica que permite tal possibilismo, abarcando estruturas estatais nacionais e internacionais, além de uma divisão entre geopolítica interna e externa.

Por fim, percebeu-se que as teorias dos autores estrangeiros não davam nenhum papel relevante ao Brasil e à região da América Latina. Desse modo, mesmo que a teoria de Golbery dê uma centralidade ao papel brasileiro no Sistema Internacional, tal papel fica restrito à lógica bipolar da Guerra Fria. Nesse sentido, acredita-se que é preciso ter uma geopolítica brasileira e atual para que o imaginário nacional não fique restrito às lógicas de poder destoantes da realidade brasileira e da realidade internacional.